

**EDIÇÃO FILOLÓGICA E ESTUDO DE MARCAS
DE INABILIDADE EM ESCRITA ALFABÉTICA EM CARTAS
PESSOAIS BAIANAS DO SÉCULO XX**

Patrícia Santos de Jesus Brito (UEFS)

patysantosjesus@hotmail.com

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

marianafag@gmail.com

RESUMO

A constituição de banco de dados para o estudo da história do português brasileiro (PB) é uma tarefa muito importante. No Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pesquisadores do projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) realizam a edição fac-similar, semidiplomática e modernizada de textos – especialmente documentação epistolar –, segundo critérios de transcrição do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro (PHPB). No âmbito da Linguística Histórica, o presente trabalho, apresenta a edição filológica de cartas pessoais baianas, datadas do século XX, representativas do PB popular; ao lado da edição, trazem-se à caracterização sócio-histórica do acervo e o estudo de marcas de inabilidade em escrita alfabética. As *Cartas Marienses* são um dos poucos acervos do CE-DOHS que representam o PB popular e podem ajudar a contar a história dessa vertente, especialmente da penetração e difusão da escrita no interior da Bahia.

Palavras-chave:

Cartas Marienses. Edição filológica. Marcas de inabilidade.

ABSTRACT:

The establishment of a database for the study of the history of Brazilian Portuguese (PB) is a very important task. At the Center for Portuguese Language Studies (NELP), at the State University of Feira de Santana (UEFS), researchers from the Electronic Corpus project of Historical Documents of the Sertão (CE-DOHS) carry out fac-similar, semidiplomatic and modernized text editing – especially epistolary documentation – according to transcription criteria of the National Project for the History of Brazilian Portuguese (PHPB). In the context of Historical Linguistics, the present work presents the philological edition of personal Bahian letters, dating from the 20th century, representing the popular PB; alongside the edition, there is the socio-historical characterization of the collection and the study of marks of disability in alphabetical writing. *Cartas Marienses* are one of the few collections of CE-DOHS that represent the popular PB and can help tell the story of this aspect, especially of the penetration and diffusion of writing in the interior of Bahia.

Keywords:

Marian letters. Philological edition. Marks of disability.

1. Introdução

No âmbito do núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana (NELP), pesquisadores do projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), realizam a edição fac-similar, semidiplomática e modernizada de textos, especialmente documentação epistolar, em um processo de constituição de banco de dados sociolinguísticos para estudos linguísticos diversos.

Em parceria com o projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), o CE-DOHS vem cumprindo três das cinco agendas do referido projeto, assim descritas por Lobo (2009a): a) constituição de *corpora* diacrônicos de documentos de natureza vária, escritos no Brasil, a partir do século XVI; b) a reconstrução da história social linguística do Brasil; e o c) estudos de mudanças linguísticas depreendidas na análise dos *corpora* constituídos.

No que diz respeito à reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro, as fontes documentais do passado configuram a primeira via de acesso à língua falada em épocas remotas. No âmbito do CE-DOHS, existe uma diversidade de textos histórico-diacrônicos, especialmente cartas, em sua maioria, representativas do português culto brasileiro. Sobre a vertente popular, há poucos acervos. A constituição de bancos de dados sociolinguísticos que representem essa vertente é uma tarefa urgente e necessária, por isso, os pesquisadores do referido projeto têm se dedicado com afinco a essa importante agenda.

O *corpus Cartas Marienses*, editado por Brito (2020), e disponível na plataforma do CE-DOHS, em diferentes versões de edição; fac-similar, semidiplomática e modernizada; ameniza de certa forma a escassez que há de textos do português popular no âmbito do projeto. O acervo em questão é uma documentação epistolar pessoal, escrita no decorrer do século XX, por pessoas pouco escolarizadas, da região rural de Coração de Maria, Bahia. O material soma-se a outros do referido banco de dados; – *Correspondências Amigas* e *Cartas em Sisal* – representativos das normas socialmente estigmatizadas do PB.

As *Cartas Marienses*; uma documentação rica e importante no âmbito do projeto, fonte de dados empíricos remanescentes de eras idas, pode trazer indícios da percepção da voz do passado, sendo possível reconstruir, mesmo que hipoteticamente, seu uso vivo, e assim, contribuir para a reconfiguração sociolinguística do PB popular dessa região. No próximo item, apresentam-se o *corpus* e a caracterização sócio-histórica.

2. O corpus: Caracterização sócio-histórica

Petrucci (1993) propõe para o tratamento metodológico de *corpora* histórico-diacrônicos no âmbito da Cultura Escrita, que se responda para qualquer tempo histórico, um conjunto de questões mínimas, assim descritas:

- i) *¿Qué?* En Qué consiste el texto escrito, qué hace falta transferir al código gráfico habitual para nosotros, mediante la doble operación de lectura y transcripción;
- ii) *¿Cuándo?* Época en que el texto en sí fue escrito el testimonio que estamos estudiando;
- iii) *¿Dónde?* Zona o lugar en que se llevó a cabo la obra de transcripción;
- iv) *¿Cómo?* Con qué técnicas, con qué instrumentos, sobre qué materiales, según qué modelos fue escrito ese texto;
- v) *¿Quién lo realizo?* A qué ambiente sociocultural pertenecía el ejecutor y cuál era entiendo y ambiente la difusión social de la escritura.
- vi) *¿Para qué fue escrito ese texto?*Cuál era la finalidad específica de ese testimonio en particular y, además, cuál podía ser en su época y en su lugar de producción la finalidad ideológica y social de la escritura. (PETRUCCI, 1993, p. 7-8)

No âmbito da Linguística Histórica, Mattos e Silva (2004), defende uma proposta metodológica de tratamento de *corpora* semelhante à proposta do citado pesquisador. Segundo a autora, para um melhor controle metodológico de *corpora* histórico-diacrônicos, faz-se necessário contextualizar a amostra com dados da dimensão interna e externa da escrita. Para isso, o pesquisador terá que controlar as seguintes questões: *O que* escreveu? *Quando* escreveu? *Onde* escreveu? *Para quem* escreveu? Afinal de contas, *quem* escreveu?

O *Corpus Cartas Marienses* são correspondências epistolares pessoais, constituído por 69 cartas, 17 cartões e cinco bilhetes; escritos por moradores da região rural do município de Coração de Maria, interior baiano, entre as décadas de 30 e 90 do século XX. Os remetentes são 14 homens e 15 mulheres, trabalhadores rurais e donas de casa que vivem/viviam da plantação de pequenas lavouras e da criação de pequenos animais de corte. São indivíduos pouco escolarizados, tendo, em sua maioria, o nível primário de ensino, configurando-se dessa forma, representantes das normas populares do PB ou socialmente estigmatizadas.

Sobre a busca do perfil sociocultural dos redatores, se deu a partir de conversas com os utentes das correspondências enviadas. Nessas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

conversas o objetivo foi colher informações para construir o perfil biográfico dos remetentes; quem foram/são esses remetentes? Consideraram-se nessa descrição; nome conforme a carta, nome de nascimento, filiação, naturalidade, nacionalidade, data de nascimento, idade quando da escrita da correspondência, estado civil, nível de instrução e profissão desempenhada. Essas informações foram catalogadas em fichas, conforme modelo do quadro 1, retirado de Carneiro (2005).

Quadro 1: Ficha do remetente

Nome (conforme a carta): Zelita
Nome completo: Maria Santos de Jesus
Filiação: Maria Olímpia da Silva e Antônio Onofre
Avós paternos: José Alicino Onofre dos Santos / Maria Ermenegilda dos Santos Avós maternos: João Olímpio da Silva/ Maria São Pedro da Silva
Naturalidade: Coração de Maria Nacionalidade: Brasileira
Data de nascimento: 02 de novembro 1947 Data de falecimento:
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 26 anos
Estado civil: Casada
Instituição de ensino: 3ª serie do ensino fundamental (primário)
Profissão por formação:
Principais atividades: Trabalhadora rural, Costureira, Professora.
Títulos:
Observações: A redatora aprendeu as primeiras letras em espaço extraescolar, com seu pai e com uma vizinha. Trabalhou como professora do ensino primário e do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), na década de 70. Desempenhava esporadicamente a função de costureira.
Fonte: Depoimento concedido por Maria Santos de Jesus, filha do redator nos dias 10 de setembro de 2018 e 11 de fevereiro de 2019.

Fonte: Elaborado, a partir do modelo de Carneiro (2005).

As referidas correspondências foram enviadas para amigos, conhecidos, parentes, vizinhos, amores; pessoas que compartilhavam do mesmo contexto social; com a finalidade de dar e receber notícias familiares, expressar saudades, fazer pedidos diversos, falar do cotidiano, fazer votos de felicidades, boas festas, entre outros.

Enviadas em uma relação simétrica para com os destinatários, essas correspondências representam uma escrita cotidiana de pessoas

comuns, na qual o grau de formalidade é mínimo. Documentos com essas características, segundo Barbosa (1999), podem deixar transparecer usos mais vernáculos, sendo, por isso, especiais para os pesquisadores em Linguística Histórica. No item, que se segue, fazem-se breves considerações sobre o fazer filológico, em seguida, apresentam-se as edições realizadas no âmbito do projeto e aplicadas ao acervo.

3. A edição filológica

Em termos metodológicos a Filologia estabelece uma importante e produtiva parceria com a Linguística Histórica. Sem o trabalho do filólogo seria impossível os linguistas históricos realizarem análises de fatos linguísticos em fontes documentais históricas, pois é graças ao trabalho filológico de recuperação e tratamento dos manuscritos que investigações nessa seara são viáveis.

Sobre esta questão, Maia (2012) afirma que:

Para a investigação em perspectiva diacrônica, é absolutamente necessária uma consistente infraestrutura filológica e uma sólida preparação por parte do investigador que lhe permita uma interpretação dos textos escritos que constituem o seu *corpus* de análise ‘adequada à nova sensibilidade para com o documento histórico’. (MAIA, 2012, p. 536-7)

No CE-DOHS, os manuscritos passam, em primeiro lugar, por uma edição fac-similar, que em termos técnicos, é a reprodução fotográfica, na qual, respeitam-se técnicas e condições adequadas de execução. Em seguida, realiza-se, com base nas normas de transcrição de documentos manuscritos no âmbito do PHPB²¹¹, a edição semidiplomática conservadora, uma vez que, “procura deixar o texto o mais fiel possível, (...) as interferências são previamente estabelecidas, as quais permitem que as características linguísticas e ortográficas sejam mantidas”. (QUEIROZ, 2012, p. 16).

A partir da edição semidiplomática, desenvolve-se a edição eletrônica modernizada. Esse tipo de edição, é feita por meio da ferramenta *eDictor*, – um editor de textos eletrônicos voltado especialmente para o trabalho filológico, que combina um editor de *eXtensible Markup Language (XML)* e um etiquetador morfossintático que permite a geração automática de edições correspondentes a edição diplomáticas, semidi-

²¹¹ Conferir normas de transcrição no site: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>.

plomáticas e modernizadas – desenvolvido por Paixão de Souza, Kepler e Faria (2007) e aperfeiçoado por Paixão de Souza, Kepler e Faria (2013).

A versão modernizada traz uma padronização dos elementos convencionais da escrita, de acordo com as normas gramaticais da língua, como pontuação, grafia, acentuação; por outro lado, os aspectos morfosintáticos são preservados. Segundo Paixão de Souza (2013, p. 120), no processo de edição, diversas etapas do trabalho de edição são reproduzíveis em diferentes camadas, no entanto, nenhuma informação do texto original se perde, ficando disponíveis caso o leitor queira ou precise recuperar.

Destacaram Gonçalves e Banza (2013)

Do feliz congraçamento entre as mais recentes tecnologias e a antiga Filologia, surgiu um novo universo de possibilidades para a preservação, disponibilização e análise de textos antigos, universo em que é possível oferecer ao leitor mais de uma edição do mesmo texto, permitindo que tenha ao seu dispor o texto editado, em diferentes versões, e o seu original. (GONCALVES; BANZA, 2013, p. 4)

Apresenta-se, a seguir, a edição fac-símil e semidiplomática; a edição modernizada e os itens modernizados, respectivamente, em 1, 2, e 3.

Figura 1: Fac-símil e edição semidiplomática da carta 61 do acervo.



Carta 61

AAOS. Documento contendo dois fólhos. Escrito com tinta azul, em papel almaço, com pautas. O fólho apresenta marcas de dobras, pequenas manchas e com rasgos nas extremidades.

Fazenda Santa Rôsa 26 di 6/ 73 |

meu prezado irmão Bom dia | sem lhe escrevo
essas duas linha | e para dar as milhas notiça | i nu
mesmo tempo saber da tuas | como vai voçesdi-
saude vai bem “ |eu vou” bem grasa a nos bom |
deus Jose si vocês vem pasar | São João com
conosa familia | mande dizer²¹²

Fonte: CE-DOHS.

²¹² Carta escrita por Maria Santos de Jesus.

Figura 2: Edição modernizada.



Fonte: CE-DOHS.

Figura 3: Itens modernizados

Item	Descrição	Data
1	Carta de D. João de Castro para o Governador de Arica	1575
2	Carta de D. João de Castro para o Governador de Brás	1575
3	Carta de D. João de Castro para o Governador de Cabo Verde	1575
4	Carta de D. João de Castro para o Governador de Angola	1575
5	Carta de D. João de Castro para o Governador de Guiné	1575
6	Carta de D. João de Castro para o Governador de Índia	1575
7	Carta de D. João de Castro para o Governador de Malaca	1575
8	Carta de D. João de Castro para o Governador de Siam	1575
9	Carta de D. João de Castro para o Governador de Java	1575
10	Carta de D. João de Castro para o Governador de Sumatra	1575
11	Carta de D. João de Castro para o Governador de Borneo	1575
12	Carta de D. João de Castro para o Governador de Celebes	1575
13	Carta de D. João de Castro para o Governador de Molucas	1575
14	Carta de D. João de Castro para o Governador de Timor	1575
15	Carta de D. João de Castro para o Governador de Indonésia	1575
16	Carta de D. João de Castro para o Governador de Filipinas	1575
17	Carta de D. João de Castro para o Governador de Japão	1575
18	Carta de D. João de Castro para o Governador de Coreia	1575
19	Carta de D. João de Castro para o Governador de China	1575
20	Carta de D. João de Castro para o Governador de Índia Ocidental	1575

Fonte: CE-DOHS.

A edição filológica dos manuscritos, nas diferentes versões; fac-similar, semidiplomática e modernizada, bem como todas as informações referentes ao acervo, estão disponíveis para consulta na plataforma do CE-DOHS, cujo endereço eletrônico é (www.uefs.br/cedohs/cartasma rienses/cartas/). No próximo item, apresentam-se evidências de marcas de inabilidade no *corpus* em estudo.

4. Evidências de marcas de inabilidade em escrita alfabética

Um conjunto de propriedades observadas no *corpus* evidencia que as mãos que escreveram as *Cartas Marienses*, apresentam no processo de escrita, inabilidade em escrita alfabética. Essa inabilidade observada, não apresenta um padrão entre os escreventes, podendo ser em maior ou menor grau a depender do redator.

Com base nos critérios estabelecidos por Marquilhas (2000), Barbosa (2017) e Santiago (2019), de controle de marcas de inabilidade em escrita alfabética, é possível identificar marcas de inabilidade em várias dimensões e planos. Neste texto, traremos dados referentes a duas das nove²¹³ dimensões propostas por Barbosa (2017) e Santiago (2019), a saber: da *escriptualidade* e da escrita fonética; os índices grafofonéticos.

Segundo Barbosa (2017), a *escriptualidade* é a dimensão que melhor caracteriza uma mão inábil, uma vez que a inabilidade diz respeito a questões de *escriptualidade*, não de oralidade. Segundo o autor, as marcas caracterizadoras das mãos inábeis são marcas de dificuldade de representação de escrita. A escrita mais fonética seria apenas mais um aspecto dessa dificuldade.

No Acervo, *Cartas Marienses* foram observadas marcas nos planos da:

- a) Grafias de sílabas complexas
 - *pobeminha* por *probleminha*
 - *ilutre* por *ilustre*
- b) Hipercorreção
 - *cerar* por *será* (ISL-62)
 - *preuculpada* por *preocupada* (ISL-62)
- c) Representação ou ausência da nasalidade
 - *emmendando* por *emendando* (MNPS-12)
 - *importacia* por *importância* (MJPS-38)
- d) Representação ou ausência de dígrafos

²¹³ Barbosa (2017) e Santiago (2019) propõem o controle de marcas de inabilidade em escrita alfabética a partir de nove dimensões, a saber: da *escriptualidade* – os grafismos; da escrita fonética – índices grafofonéticos; da pontuação; da repetição de vocábulos; da dificuldade de riqueza na variação e precisão no léxico; dos aspectos sintáticos; das tendências discursivas; da habilidade motora – níveis supragráfico e paleográfico; e da segmentação gráfica – hipersegmentação e Hipossegmentação.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

– *posível* por *possível* (ISL-62)

– *Madria* por *Madrinha* (RNM-76)

Em relação à escrita fonética, segundo Barbosa (2017, p. 24), essa dimensão em termos práticos, “é representação gráfica de sons vocálicos e consonantais que busca formas de imitar a pronúncia e tende a se afastar das convenções gráficas”. Segundo o referido autor, essa dimensão de inabilidade é a mesma em qualquer época já que está relacionada ao processo de aquisição de escrita, mas é percebida de maneira diferente nos *corpora* histórico-diacrônicos por conta das diferentes convenções ortográficas de cada período.

Nas *Cartas Marienses* foram observados marcas nos seguintes aspectos:

- a) Elevação das vogais médias em Monossílabos: nu por *no* (MSJ-61)
- b) Elevação de vogais médias postônica: *estivi* por *estive* (ISL-62)
- c) Elevação de vogais médias pretônicas: *istudo* por *estudo*(JCRB-85)
- d) Abaixamento das vogais altas: *logar* por *lugar* (MJPS-37)
- e) Posteriorização de vogais: *manopaze* por *menopausa* (HÁ-83)
- f) Síncope: *analfetos* por *analfabetos* (MJPS-47)
- g) Apócope: *arasta* por *arrastar* (MNPS-12)
- h) Prótese: *aplantar* por *plantar* (MJPS-16)
- i) Aférese: *tenção* por *intenção* (AMO-63)
- j) Metátese: *pefeita* por *perfeita* (AOS-60)
- k) Ditongação: *esteijampor* *esteja* (MNP-12)
- l) Redução de ditongos: *pasiença* por *paciência* (MNM-71)
- m) Nasalização: *combrado* por *cobrado* (MJPS-17)
- n) Rotacismo: *Descrupe* por *desculpe* (JMO-56)
- o) Epêntese: *Obiter* por *obter* (EMO-58)

Os dados apresentados, nas dimensões da escriptualidade e da escrita fonética, em vários planos, apresentam indícios de que os redatores não são familiarizados com o código escrito, pois deixam transparecer em seus produtos gráficos dificuldade de representação da escrita.

Estas pistas revelam que as mãos que escreveram as *Cartas Marienses*, nas dimensões analisadas, são inábeis em maior ou menor propor-

ção, umas mais que outras. Verifica-se, deste modo, que o *corpus* analisado revela-se representativo da vertente popular do português brasileiro.

No item seguinte, fazem-se breves considerações sobre o trabalho.

5. *Considerações finais*

O *corpus* editado por Brito (2020) – disponível na plataforma CEDOHS (www.uefs.br/cedohs/cartasmarienses/cartas/), em diferentes versões de edição; fac-similar, semidiplomática e modernizada – é uma importante fonte documental de sincronias passadas da vertente socialmente estigmatizada do PB, pode servir de material empírico para o estudo de diversos aspectos linguísticos, e assim, contribuir para o entendimento dessa vertente, especialmente do interior baiano.

A análise das mãos que escreveram as *Cartas Marienses* traz dados significativos sobre a inabilidade em escrita alfabética; pode ajudar a entender como se deu a penetração e difusão da escrita no sertão baiano, especialmente nesta região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. p. 134-204

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. *Revista da ABRALIN*, v. 16, n. 2, p. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>>. Acesso: 22/05/2018

BRITO, Patrícia Santos de Jesus. *Cartas Marienses (Séc. XX): Edição semidiplomática e fac-similar e estudo da concordância nominal*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2020.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Cartas brasileiras (1808–1904): um estudo linguístico-filológico* Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CARTAS MARIENSES. Disponível em: <http://www5.uefs.br/cedohs/car-tasmarienses/>. Acesso em: 20/07/20

CORPUS CE-DOHS. *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*. Disponível em: <www.uefs.br/cedohs>. Acesso em: 26/04/2020.

GONÇALVES, Maria Filomena; BANZA, Ana Paula. Fontes de meta-linguísticas para a história do português clássico. In: GONÇALVES, Maria Filomena; BANZA, Ana Paula. *Patrimônio Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013. p. 3-9

LOBO, Tânia Conceição Freire. Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão F.; SOLEDADE, Juliana. (Org.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARQUILHAS, Rita. *A faculdade das Letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara; KEPLER, Fabio Natanael. *E-Dictor: Uma ferramenta integrada para a anotação de edição e classe de palavras*. VI Encontro de Linguística de *Corpus*, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~tycho/participants/psousa/edictor/presentation/e-dictor_2007.html. Acesso em: 26. 04. 2020.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara; KEPLER, Fabio Natanael; FARIA, Pablo Picasso F. *e-Dictor*. Versão 1.0 beta 10, 2013. *Programa de Computador*. Disponível em: <<http://edictor.net/download/>>. Acesso em: 20.04.2020

PAIXÃO DE SOUZA, Maria Clara. A filologia Digital em Língua Portuguesa: alguns caminhos. In: GONÇALVES, Maria Filomena; BANZA, Ana Paula. *Patrimônio Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013. p. 113-38

PETRUCCI, Armando. *Alfabetismo, escritura, sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1999.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Filologia e lexicologia: a edição e o estudo do vocabulário de autos de defloração. *Linguagem – Estudos e Pesquisas*, v. 16, n. 2, p. 15-28 UFG/Campus Catalão.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por “mãos inábeis”*: uma proposta de caracterização. Huda da Silva Santiago. Salvador, 2019. Tese (Doutorado – Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, 2019.